JÉSSICA BURRINHA

ESCULTURA

RÉSTIA DE VIDA

2015

O cubo de cimento remete-nos para a industrialização, as cidades e a urbanização, que cada vez mais destrói a natureza e o espaço que ela ocupa. Mas mesmo assim ela não se deixa abater e tenta escapar, vivendo no meio da poluição e das casas. Há uma certa vontade de escapar da sujidade do ambiente e à sua destruição permanente. O cimento apropria-se do espaço que outrora era do ramo. Há um certo esmagamento do espaço que o ramo ocupa. O que pretendo transmitir com o meu trabalho é a realidade de hoje em dia, cada vez mais as pessoas deixam de cuidar do ambiente e preservá-lo, mesmo sendo uma sociedade avançada, cheia de informações, esquecem-se que as árvores produzem boa parte do oxigénio existente na atmosfera e reciclam o dióxido de carbono, purificam as águas doces e regulam o clima, entre muitos outros efeitos benéficos que contribuem para o equilíbrio da Terra, e mesmo para o bem-estar e sobrevivência do Homem.

A Humanidade cada vez mais a destruir e a apoderar-se da Natureza, um bem tão essencial para a vida.

Técnica: Cimento e Ramos de Videira; Dimensões aprox.: 15cm x 15 cm x 15cm; Peso aprox.:7 kg

Foi exibida em: Festival FDUL Experience, Faculdade de Direito da UL, na mostra de Artistas de Belas-Artes de Lisboa, 2015; *"Empírico"* Oficinas de Formação e Animação Cultural, Aljustrel, 2016; Exposição Escultura IV Galeria Faculdade Belas-Artes, Universidade Lisboa 2016; Exposição Coletiva 25 Anos Galeria Arte Periférica, Centro Cultural de Belém 2016; Participação na X Bienal Salão das Artes, Vidigueira, 2016;

Exposição Escultura IV Galeria Faculdade Belas-Artes, Universidade Lisboa 2016

ESTRATOS DE PENSAMENTO

2016

Pensar é uma forma de processo mental ou faculdade do sistema mental, que nos permite enquanto seres humanos modelar o mundo.

Mas esse pensamento não se processa isoladamente, mas é influenciado por outras capacidades cognitivas que o ser humano tem à sua disponibilidade, tais como a consciência, a memória, a aprendizagem, a perceção e a linguagem. Só através da linguagem é que cada indivíduo consegue interpretar e comunicar uns com os outros. Assim como em cada um de nós existe uma história pessoal que retrata as nossas vivências e experiências mais ou menos marcantes, o meu trabalho também remete para uma anterioridade que nasce dentro de mim e que me leva a representar através do talhe direto em gesso esta linguagem tão espontânea e natural.

Técnica: Talhe direto em Gesso; Dimensões aprox.: 110 cm x 23 cm x 23 cm; Peso aprox.: 10kg cada

Exibida em: "Esculturas em Monsanto", Idanha-a-Nova, 2016.

SOPRO DE VIDA

2015

Trabalho realizado no final do curso, para o interior do Palácio do Marquês em Oeiras

A ideia de trazer do exterior para o interior, o vento que trás a vida, e a vida que começa a espalhar-se pelo palácio, foi o meu principal ponto de interesse. Na época do Marquês o Palácio estava completamente virado para o jardim, com todas as janelas viradas para este espaço puro, romântico e belo. À época havia um interesse muito grande em representar a Natureza e em interagir com ela. Trabalhei o vento (Zéfiro) conseguindo trazer para dentro do Palácio a Natureza (Flora) através de folhas que dão vida ao espaço, relacionando o interior e exterior e a história que era contada nos tetos da sala que eu escolhi.

O mito de Zéfiro e Flora reflete o equilíbrio e a natureza. O vento suave leva o pólen das flores, fazendo com que fecunde e renasça outra vegetação.

Técnica: Cerâmica (Faiança) Modelação; Dimensões aprox.: 0,5mm x 6cm x 15cm; Peso aprox.: 150 a 200 gramas; Quantidade: 1,120

Exibida em: Exposição Finalistas de Escultura 2016 "Do Convento para o Palácio", Palácio do Marquês em Oeiras, 2017; *"Resgate Sauvetage"* Rádio Palace, Open Art House, Lisboa, 2017;

Mais informações: http://resgate-sauvetage.magnoliagallery.net/ e http://www.lisbonne-idee.pt/p3709-obras-jessica-burrinha-exposicao-radio-palace.html

Catálogo da Exposição "Do Convento ao Palácio": https://issuu.com/fbaul/docs/conventoaopalacio

Exposição Finalistas de Escultura 2016 “Do Convento para o Palácio”, Palácio do Marquês em Oeiras 2017

FERTILIDADE

2016

Trabalho realizado no final de curso, para o exterior do Palácio do Marquês em Oeiras

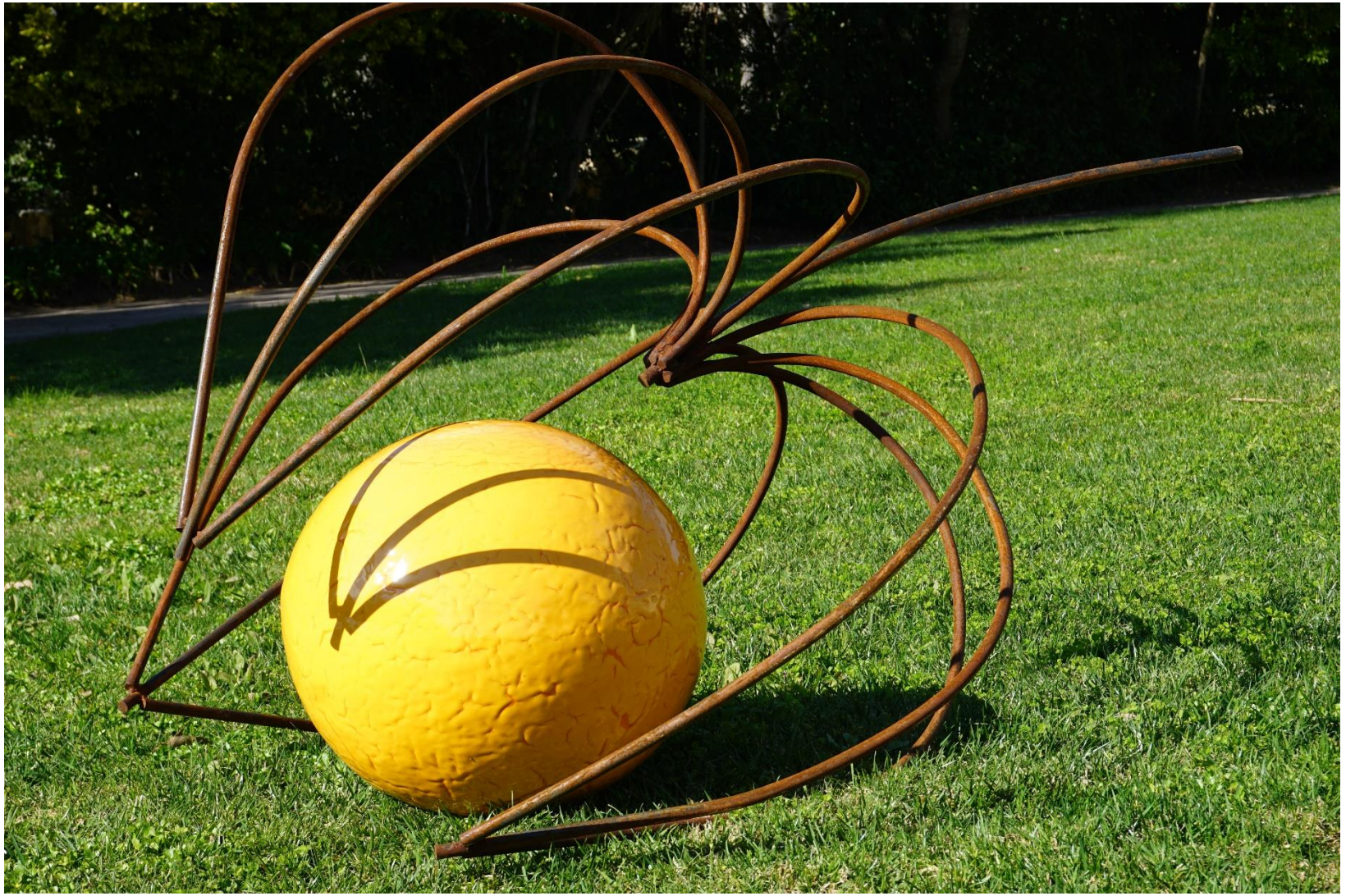
Devido à grande Rentabilidade e Autossuficiência da Quinta do Marquês de Pombal, a obra representada inspira-se na riqueza dos seus Jardins à época e o que transmitiam. Sendo solos agrícolas muito férteis, ostentavam muita abundância de cheiros, cores, texturas e sensações devido à variedade de frutos, especiarias e flores. O foco desta peça baseia-se na exploração da disseminação dos frutos, na sua renovação e continuação para a Vida.

Técnica: Cerâmica e Ferro, Modelação; Dimensões aprox: 1,10m x 1,17m x 1,83m; Peso aprox: Estrutura em Ferro- 50kg e a Bola de Cerâmica- 60kg; Quantidade: 2

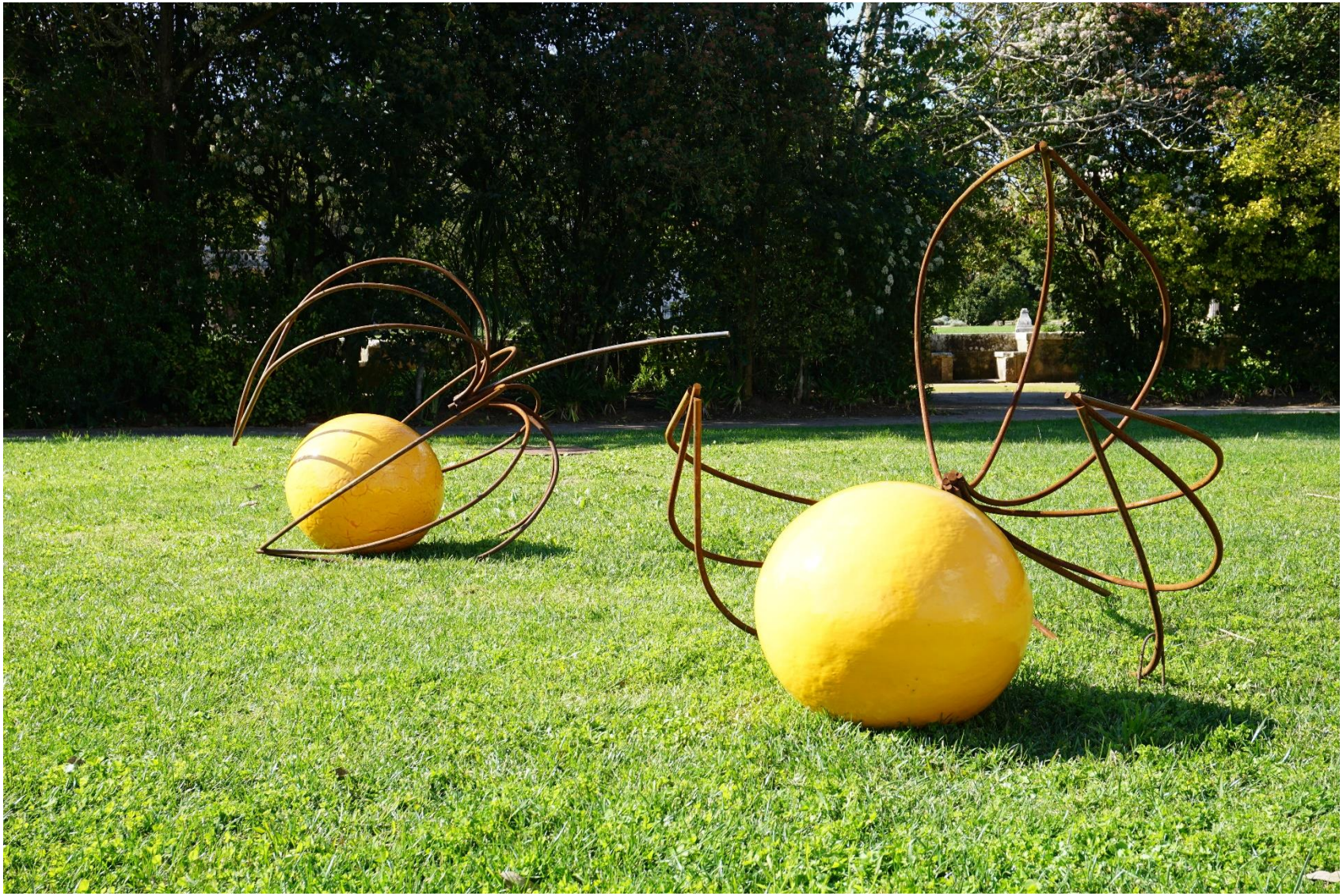
Exibida em: Exposição 180 Anos Academia Nacional de Belas Artes, Universidade de Lisboa 2016; Exposição Finalistas de Escultura 2016 "Do Convento para o Palácio", Palácio do Marquês em Oeiras, 2017; *"Resgate Sauvetage"* Rádio Palace, Open Art House, Lisboa, 2017;

Mais informações: http://resgate-sauvetage.magnoliagallery.net/ e http://www.lisbonne-idee.pt/p3709-obras-jessica-burrinha-exposicao-radio-palace.html

Catálogo da Exposição "Do Convento ao Palácio": https://issuu.com/fbaul/docs/conventoaopalacio



Exposição Finalistas de Escultura 2016 “Do Convento para o Palácio”, Palácio do Marquês em Oeiras 2017



RECOMEÇO

2018

A Humanidade cada vez mais destrói aquilo que lhe é dado gratuitamente. A escultura Recomeço, é uma escultura que nos remete para a degradação e destruição do que o Homem construiu e deixou ao abandono. Algo começa a crescer no meio desse caos.

A Natureza simplesmente cresce e adapta-se, mostrando que também é possível sobreviver à sujidade e destruição permanente. Recomeçar é entender que ainda existe esperança numa mudança no tempo e espaço onde vivemos hoje.

Técnica: Construção Materiais: Cimento, tijolo, madeira, arame e planta viva; Dimensões aprox: 1,21 x 30,5 x 30,5 cm

Exibida em: Exposição 12ª Edição das Galerias Abertas, na Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa, 2018; "*Singular Space*" in Zet Gallery, Braga, 2018; OPEN STUDIO 19, Exposição na Sala Caja Sur, Algeciras, Espanha, 2019;

Mais informações: https://www.youtube.com/watch?v=0olzdDFsYT0;

https://www.youtube.com/watch?v=e-z90UqvsJ4;

"*Singular Space*" in Zet Gallery, Braga, 2018

IDENTIDADE

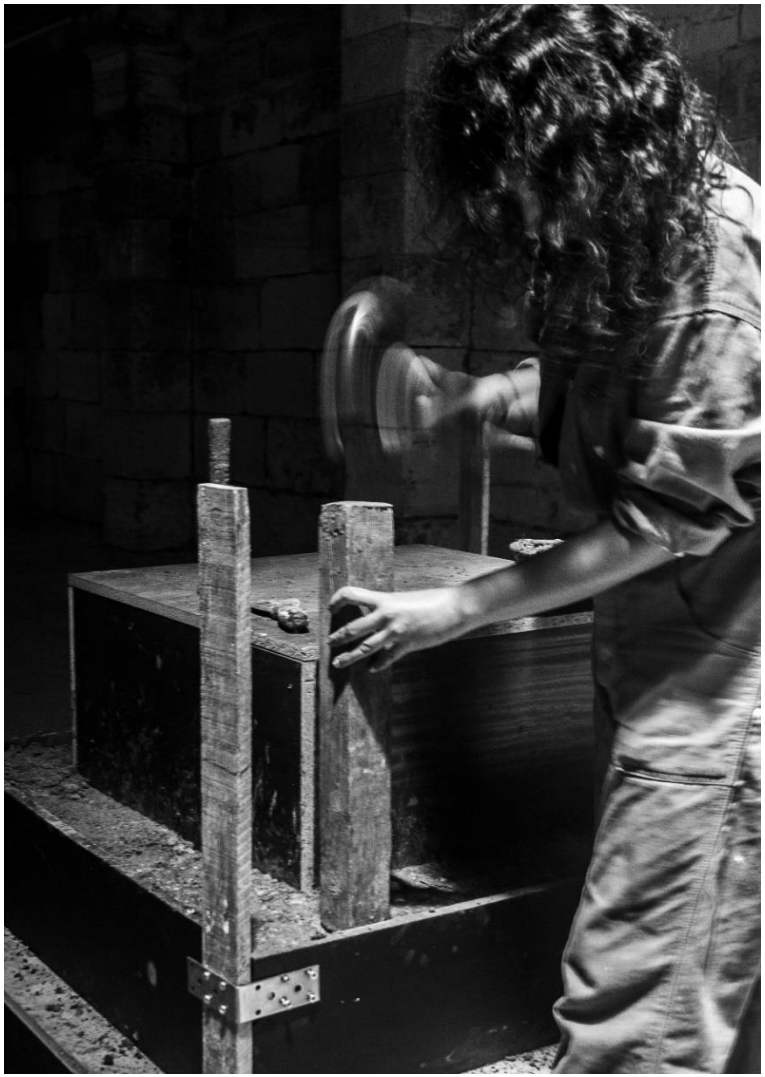
2018

Terra de cheiros, de cores, de muitos e de tão poucos, que nos une e que nos afasta tantas vezes. Terras que têm vida. Coleto um pouco das várias terras portuguesas, terras essas que vêm da minha origem, da minha identidade, que me pertencem, de alguma forma me constituem. Uno a terra com a água, água que existia nas cisternas, essa que ajuda na sobrevivência do Homem e que nos liga uns aos outros. Dá-nos muito mais do que o Homem alguma vez poderá retribuir, podemos alimentar-nos e construir com ela e tudo isto é nos dado gratuitamente. A verdade é que todos os dias a pisamos e não temos tempo para pensar que aquela terra é que conta a nossa história. É necessário saber cuidar da nossa origem e do que somos constituídos, para que tenhamos alguma identidade.

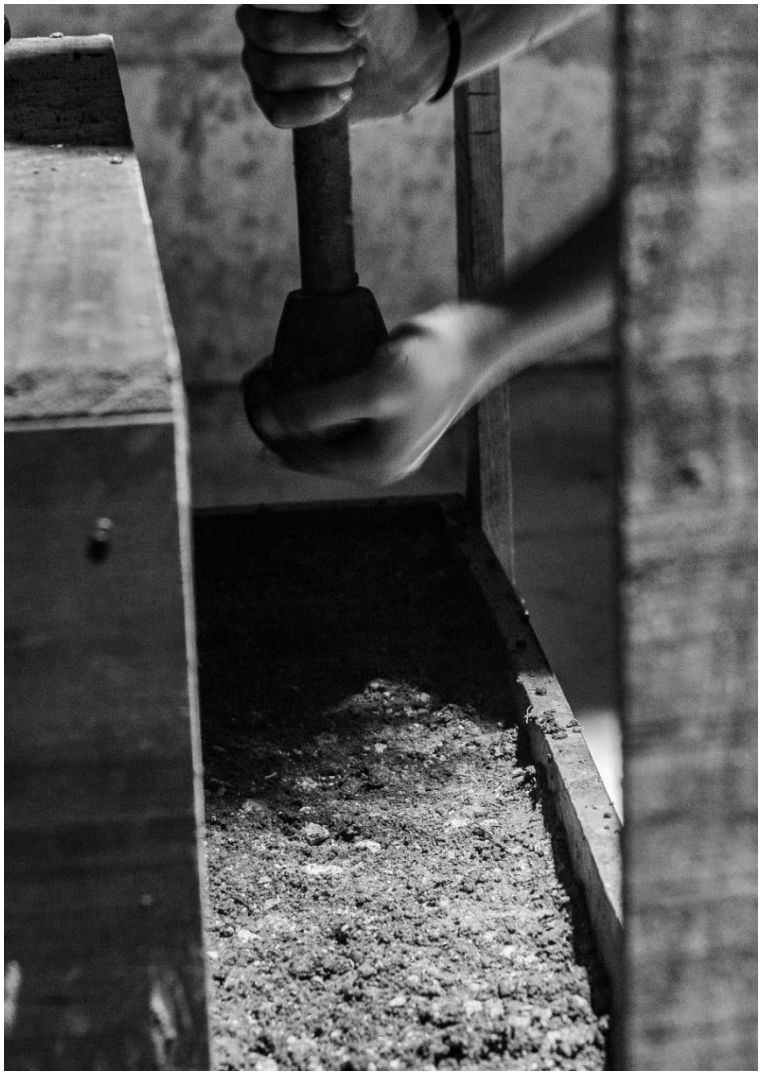
Técnica: Terra comprimida, terra diferentes regiões do país; Dimensões aprox: 100 cm x 100 cm x 100 cm; Peso aprox: 300 kg

Exibida em: Exposição dos alunos de Mestrado em Escultura 2018 - Cisterna, FBAUL, Lisboa 2018;

Mais informações: https://www.youtube.com/watch?v=SLMf2fTPStM;



©Christiano Mere



©Christiano Mere

©Christiano Mere

DESPOJAMENTO

2018

Com a constante degradação e envelhecimento do Convento da Madre Deus da Verderena, as memórias e o passado do que foi outrora um Convento de Monges Arrábidos Franciscanos, acaba por ficar no esquecimento de quem o vê hoje em dia.

O primeiro impacto que tive com o Convento foi quase o total abandono do restauro das suas paredes, tetos e estruturas que suportam este austero Convento. Sabemos que os materiais que eram utilizados por esta ordem de monges, deviam ser extremamente pobres, sem quaisquer elementos ornamentais, de modo a refletir a sua simplicidade e humildade perante a vida. Por isso mesmo, a sua resistência e durabilidade não era muita.

O que eu quero mostrar com o meu trabalho é quase como um recordar um tempo em que haviam quintas cheias de vinhas, monges que viviam com o mínimo que tinham, despojados de tudo, uma vida da terra, simples e que na verdade essa maneira tão económica e precária de viver era a maneira mais pura na época.

Técnica: Terra comprimida; Dimensões aprox: 36 cm x 60 cm x 106 cm; Peso aprox: 1 kg cada

Exibida em: "*Terminal B*" Estação Sul e Sueste, Mercado 1º de Maio, Barreiro;

IN MATERIAE VERITAS

2019

É mais fácil ler uma pedra ou ler palavras? Em que língua fala hoje o Douro, e para quem? Estas e outras interrogações serviram de mote para a criação deste projeto a dois, que junta uma escultora do Barreiro com um jovem escritor do Porto. A língua junta-se ao fruto, o pé crava no solo, antecipando as vontades que se suspeita que o Homem sempre teve.

Desde a Antiguidade Clássica, com a representação de Baco na Grécia e de Dionísio em Roma, que o vinho encarnou um papel principal na socialização entre homens e culturas. Com a expressão "In Vino Veritas", o álcool sempre assumiu um certo significado de clarividência, levando o Homem a definir melhor quais os seus pensamentos e desejos ocultos. Esta procura pela exactidão da realidade tem uma relação muito próxima com o acto de criação artística. A depuração do objecto pede por vezes uma capacidade de sintetização que só com abstracção a conseguimos alcançar.

Ao definir o conceito de beleza, Platão descreve-o como "o esplendor da verdade". A "verdade", como meta final do trabalho artístico, é algo bastante presente nos trabalhos de ambos os autores expostos. Para ser verdadeira, tem a arte o "doce paradoxo" de nunca poder ser feita por encomenda, mas, ao mesmo tempo, dificilmente existir sem encomendas que a patrocinem. Se não for fiel ao seu autor, de nada servirá. Porém, mesmo com o seu valor intrínseco, se não tiver público para a interpretar dificilmente mudará o mundo.

No trabalho apresentado, a "terra" (matéria=materiae) tem um papel fundamental. Numa sociedade cada vez mais desligada do planeta, do toque e do nosso lado animal, urge o ditame para a verdade que a terra nos transmite. Esconde-se por entre rochas, areias, pó de cascalho, plantas, raízes e detritos que são pelo ser humano compactados. É a história estratificada, estática e silenciosa. Uma linha do tempo que foi esquecida, mas que hoje constitui aquilo que vemos, tocamos e sentimos.

Compacta-se a história e toda a sua composição. Cada estrato simboliza um passado que foi construído e modificado pelo Homem. Até então, a Terra já existia bem antes de nós, pura e intacta. Mais do que aquilo que pisamos todos os dias, é onde nos semeamos quando julgamos partir. É a semente da vida.

Afinal, quando foi a última vez que os nossos dedos dos pés tocaram em terra? Que se descalcem os preconceitos, e que nos lembremos de quem éramos antes de sermos o que somos.

Parceria com: Pedro Stattmiller, poeta e arquiteto;

Materiais: Terra, cimento e madeira; Dimensões aprox: 60 cm x 40 cm x 120 cm; Peso aprox: 25kg cada

Exibida em: Espaço Porto Cruz, Gaia 2019;

Mais informações: https://www.youtube.com/watch?v=aRITXCCNKf4;

In Materiae Veritas
18.05 — 13.07.19
Jéssica Burrinha
+ Pedro Stattmiller
2018 — 2019
Douro Híbrido
curatorship
VIAJE AÉREO POR ENCIMA DEL DOURO

g Art,
ne Douro
Miguel Teodoro
Niccoló Rossi
Pedro Stattmiller
Sofia dos Santos
Victor Marqué

de prozac nos

DECADÊNCIA

2019

A maior dicotomia da nossa sociedade é entre aqueles que têm o maior luxo e poder, daqueles que não têm nada a mais que a sua própria força de trabalho. A sociedade foi padronizada para que existam classes sociais e diferentes patamares que diferenciem pessoas, culturas e povos. Muitas vezes vistas como classes inferiores e discriminadas pelas suas diferenças.

O elitismo nasceu de uma forma que marca as diferenças e discrimina membros de uma comunidade. Existe um conflito social e descontentamento entre os dois lados da sociedade e que acaba por ser recíproco, havendo desprezo tanto das classes "mais baixas" ou consideradas "populares" de tudo o que é considerado "elitista" ou "exclusivo". O grande problema do elitismo é que este, não permite acabar com a desigualdade social nem favorecer a existência de sociedades cada vez mais igualitárias.

Vítimas de um crime social, as pessoas mais pobres, são as que mais são enganadas, inferiorizadas e exploradas, tendo os seus direitos negados e esquecendo-se que são a força maior da sociedade. São eles que sustentam tudo o resto, os alicerces, de uma nobreza que vive às custas de um povo que supera na pior das dificuldades.

Desde os primórdios da sociedade até aos dias de hoje, o ser humano, ataca, destrói e conquista para seu benefício, deixando de lado a sua humanidade. Acabando por se criar muros de separação entre as classes mais pobres, das classes mais ricas, para que não haja misturas. " *"o que torna possível a sociedade?", é inevitável quando se observa que as experiências de vida de diferentes setores da população são tão discrepantes e muitas vezes incomensuráveis*[1]*."* Esta desumanidade e tentativa de domínio do que é inferior, faz com que o ódio e a revolta crescessem aos

[1] REIS, Elisa P.- **Percepções da elite sobre pobreza e desigualdade**, Revista Brasileira de ciências sociais, vol. 15 nº 42 fev. 2000, p. 143.

olhos de quem não tem poder, ou pelo menos acha que não o tem. A verdade é o que o povo move tudo, e é quem faz todo o trabalho para que outros sejam privilegiados.

Associando a terra ao povo à maior massa populacional, que serve de pilar. Quero mostrar que, vivemos numa sociedade em decadência, numa instabilidade social que anseia pela mudança e revolta, para que futuramente, não haja distinções e/ou separações de pessoas que devem ter os mesmos direitos e deveres.

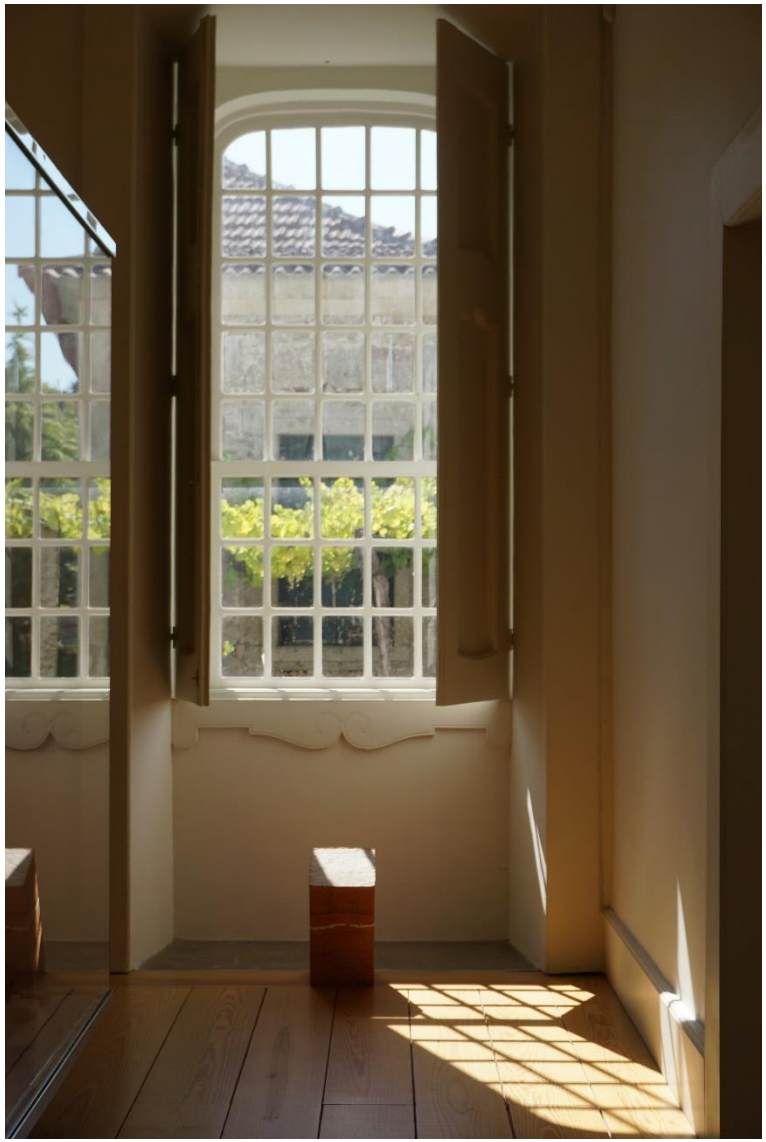
A terra vermelha simboliza o sangue que até agora foi derramado, o sangue de um povo que constitui a nossa história e a nossa identidade. A cor branca do pó fino e requintado, refere-se ao estatuto social do luxo das elites. Uma cor limpa, que se opõe ao sujo da terra.

Esta está a ser a história de muitas comunidades escravizadas, manipuladas e retiradas das suas origens.

Materiais: Terra, cimento, cerâmica: fragmentos de loiça azul Técnica: Terra Compactada (Taipa) Dimensões aprox: 23 cm x 23 cm x 50 cm Peso aprox: 20kg

Exibida em: Museu Internacional Escultura Contemporânea em Santo Tirso

Mais informações: https://www.artarchaeologies.com/featuredwork_decadence



TÃO LONGE

2019

As cartas são as marcas que permanecem no tempo, que perduram deixando uma saudade e uma melancolia que não desaparece, apenas se desvanece. O que resta são os sentimentos deixados em cada letra escrita num papel amarelecido pelo tempo, que cheira a um passado distante. Voltar atrás, como se a memória dessas letras de uma tinta sem cor, se unissem em palavras e criassem memórias a preto e branco, que nos recordam a emoção de um tempo que não passou.

Materiais: Cerâmica, Faiança; Dimensões aprox: Dimensões variáveis; Quantidade: cerca de 1.500

Exibida em: Museu Militar, Lisboa 2019

Mais informações: https://terradeninguemescultura.wordpress.com/

©Fernanda Carvalho

©Fernanda Carvalho

©Fernanda Carvalho

MISSÃO CUMPRIDA[2]

2019

[2] ANDRADE, António Alberto dos Santos – **Missão Cumprida, 1963 – 1965** Grândola : Tipografia Minerva, 1966.

Terra é feita de tempo. Na terra escondem-se histórias estratificadas.

Estática e silenciosa, a Terra guarda vestígios do que outrora foram momentos de grande angústia, desespero e dor.

Cada extrato relata-nos uma linha do tempo que foi esquecida, mas que constitui o que perdurou, o que sabemos e o que ela nos conta. Todos os dias pelo humano é compactada. Todos os dias pelo humano é esculpida.

Por entre a terra, rochas e detritos, existe a história de muitos homens que lutaram pela sua Pátria, arrancados das suas terras para o desconhecido, lutando por uma causa que ninguém lhes explicou e contra um inimigo cujas ofensas não compreendem.

Por muitos anos tidas como perdidas nas lacunas do tempo, as cartas que se escreviam acabavam por ser censuradas, arquivadas ou muitas vezes perdidas nos campos de batalha. Assim como a esperança e a alegria de muitos homens que ali ficaram para a eternidade, restou a história que cada herói deixou por entre as linhas do tempo, muitos tentaram cumprir a missão, mas poucos trouxeram a missão cumprida. Hoje, fazem parte das memórias e história da nossa humanidade.

Materiais: Terra e cartas; Técnica: Terra Compactada (Taipa) Dimensões aprox: 2,40 x 0,70 x 1,20 cm

Exibida em: Museu Militar, Lisboa 2019;

Mais informações: https://terradeninguemescultura.wordpress.com/

©Fernanda Carvalho

©Fernanda Carvalho

©Fernanda Carvalho

TERRA FEITA DE TEMPO

2019

No nosso planeta Terra estão estratificados antepassados com milhões de anos e, antes deles, vestígios de eras sem homens e mesmo até sem seres vivos. Acumulados e conservados pelo tempo, estes vestígios revelam-se na disposição relativa das camadas mais ou menos espessas pelo desgaste lento das rochas que as compõem. A representação estratigráfica numa coluna geológica, revela-nos a época em que os humanos tomaram controle do planeta e começaram a interferir tanto na Natureza, que começaram a pôr em risco a própria sobrevivência da humanidade.

Materiais: Terra, gesso, componentes eletrónicos, plásticos e moedas; Técnica: Terra Compactada (Taipa) Dimensões aprox: diâmetro 18cm, comprimento 80cm Quantidade: 6

Exibida em: Museu de Salamanca, Espanha 2019; na XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira, Cerveira 2020; no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro, 2021;

CINÉTICA

2020

A vida no Barreiro era regulada pelas sirenes da CUF, às sete e cinquenta e cinco da manhã, toda agente tinha de estar na fábrica a trabalhar. Parecia uma cidade, dentro de uma vila. Havia uma imensidão de homens e mulheres, máquinas, barulho, pó. A violência da poluição química foi tanta que atravessou a história contemporânea do Barreiro e foram os trabalhadores que sofreram as maiores consequências. O ritmo acelerado das máquinas em movimento e as deslocações massivas dos trabalhadores deixaram uma marca profunda naquele que foi o maior aglomerado industrial do país. Uma história vincada, mas que, ainda assim, pode ser repensada em novos horizontes numa busca por um caminho mais ecológico, numa saída de emergência obrigatória.

Materiais: Terra e madeira; Técnica: Terra Compactada (Taipa) Dimensões: 50cm x 50cm x 8cm Quantidade: 42

Exibida em: Antiga Fábrica de Tintas SOTINCO, Parque Empresarial Baía Tejo, Barreiro 2020

S. I.

SAÍDA DE
EMERGÊNCIA

SAÍDA DE
EMERGÊNCIA

SUFOCO

2021

O impacto e as consequências do crescimento urbano desenfreado está a causar repercussões irreversíveis nos ecossistemas globais. Á medida que as áreas urbanas continuam a crescer aceleradamente, as áreas rurais estão a ser engolidas pelo betão, um dos grandes responsáveis pelas elevadas emissões de dióxido de carbono para a atmosfera terrestre. A impermeabilização dos solos, causada pelo aglomerado de casas que cobrem os terrenos férteis, está a sufocar a fertilidade da terra. Impedindo que as plantas cresçam e prejudicando os recursos naturais existentes.

Materiais: Terra e madeira; Técnica: Terra Compactada (Taipa) Dimensões: 60cm x 7 cm x 40 cm

Exibida em: 4ª Bienal Internacional de Arte de Gaia, 2021 (Menção Honrosa);

SUFOCO II

2021

O impacto e as consequências do crescimento urbano desenfreado está a causar repercussões irreversíveis nos ecossistemas globais. Á medida que as áreas urbanas continuam a crescer aceleradamente, as áreas rurais estão a ser engolidas pelo betão, um dos grandes responsáveis pelas elevadas emissões de dióxido de carbono para a atmosfera terrestre. A impermeabilização dos solos, causada pelo aglomerado de casas que cobrem os terrenos férteis, está a sufocar a fertilidade da terra. Impedindo que as plantas cresçam e prejudicando os recursos naturais existentes.

Materiais: Terra e madeira; Técnica: Terra Compactada (Taipa) Dimensões: 80 cm x 40 cm x 7 cm

Exibida em: Auditório Municipal Augusto Cabrita, Barreiro;

REGENERAR

2021

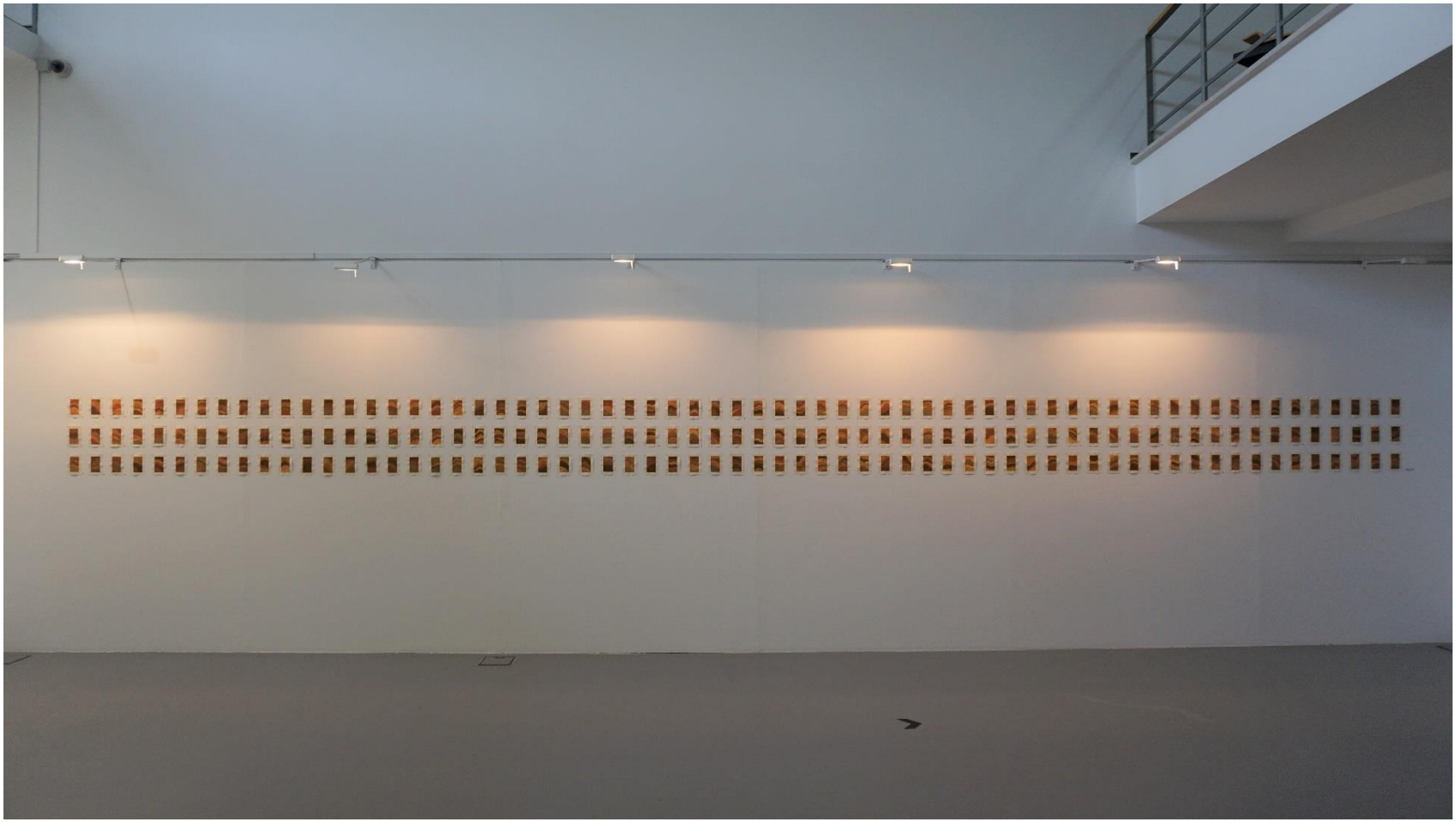
A escultura regenerar surge numa época de incertezas, angústias e medos. Época em que o planeta Terra, foi forçado a parar pela atual pandemia mundial. Construir com terra revela-se muito importante numa altura em que os problemas ambientais causados pelas ações do homem têm levado à necessidade urgente de mudança e pensamentos e de modo de agir. Regenerar é trazer esperança num futuro incerto, é fazer-nos acreditar que do caos é possível reviver e dar uma nova existência à vida.

Materiais: Terra e pedras; Técnica: Terra Compactada (Taipa) Dimensões: Diâmetro 30cm x 80cm altura

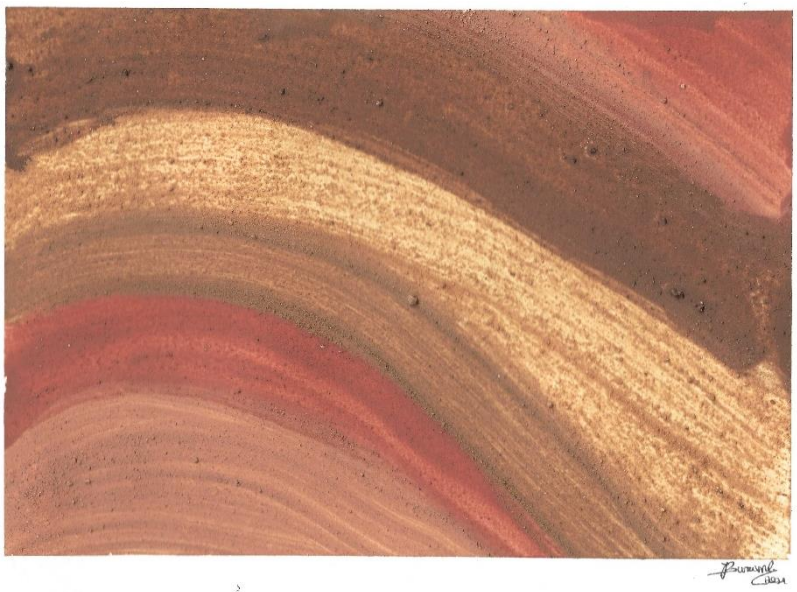
Exibida em: Auditório Municipal Augusto Cabrita, Barreiro;

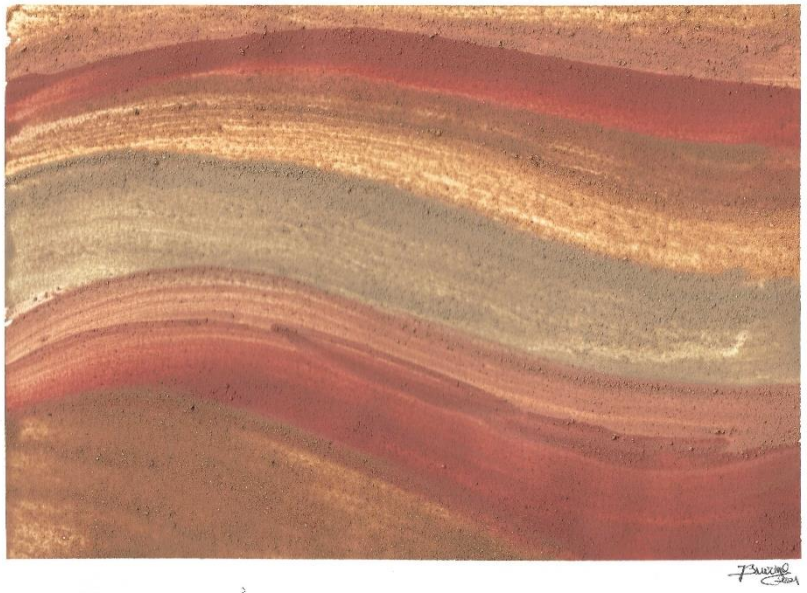
DESENHOS COM TERRA

2021



Quantidade aprox.: 200 Medidas: 10,5 cm x 14,8 cm





Quantidade: 10 Medidas: 21 cm x 29,7 cm

RECOMEÇO II E III

2021

Técnica: Construção Materiais: Terra, cimento, madeira, arame e planta viva; Dimensões aprox: 110cm x 30cmx 30cm

NATURALIS OPTIO

2022

Mais de quatro bilhões de toneladas de cimento são produzidas no Mundo inteiro, todos os dias, o que equivale a 8% das emissões de CO2. Além da fabricação do mesmo ser muito complexa, os impactos ambientais são desastrosos. É urgente encontrar outras alternativas mais sustentáveis e ecológicas para o nosso meio ambiente, que nos levem a questionar as nossas ações e preocupações ambientais e sociais. *Naturalis optio* é uma proposta para uma consciência real do que estamos a viver neste momento no nosso planeta, e que nos obriga a olhar para uma opção mais saudável e ecológica.

Nas mãos de quem sabe a terra pode virar ouro.

Técnica: Terra compactada (construção); Materiais: Terra e arame; Dimensões aprox: 45cm x 90cmx 75cm

PRÉMIOS

S/TÍTULO

2016

Concurso Mertolarte 2016, Menção Honrosa, Mértola

Técnica: Talhe direto em Gesso Dimensões: 100cm x 23cm x 23cm

CONFLITO

2017

Exposição II Edição do Prémio Infante D. Luís às Artes Salvaterra de Magos, Menção Honrosa 2017

Técnica: Cimento, Tijolo e Ramos de Parreira Dimensões: 125cm x 67cm x 42cm

Exposição e Concurso Mertolarte 2018, 2º Prêmio, Mértola, 2018

Técnica: Cimento e ramo de parreira Dimensões: 40 x 90 x 55 cm

SEDIMENTAR

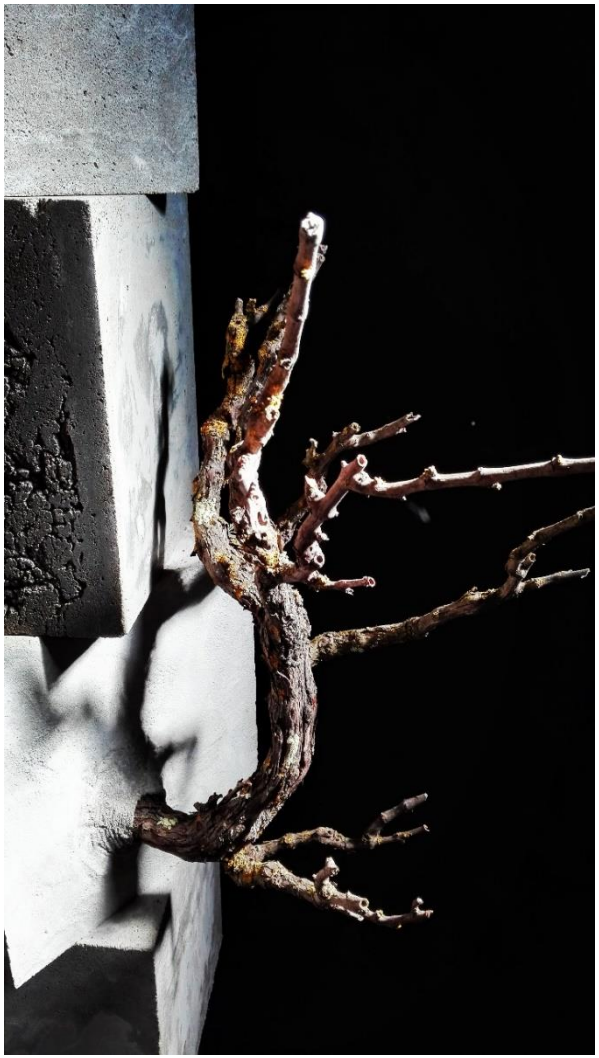
2019

Exposição IV Edição do Prémio Infante D. Luís às Artes Salvaterra de Magos, Menção Honrosa 2019

Materiais: terra, madeira tratada e cimento Dimensões: 30x 40 x 60cm

4ª Bienal Internacional de Arte de Gaia, Vila Nova de Gaia, Menção Honrosa, 2021

ALGUNS PROJETOS



Técnica: Cimento e Ramos de Videira; Dimensões aprox.:180 x 110 x 70 cm;

11ª Edição das Galerias Abertas das Belas-Artes, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2017

Técnica: Talhe direto em Gesso; Dimensões aprox.: 92 x 23 x 23 cm;

CURRICULUM VITAE

Jéssica Andrade Burrinha | Barreiro, 1993

Formação

- 2010–2013 | Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais na Escola Secundária de Santo André, Barreiro (Portugal);
- 2013–2016 | Licenciatura em Escultura na Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa, Lisboa (Portugal);
- 2014 | Curso de Formação Profissional de Workshops sobre séries em Faiança no CENCAL (Centro de Formação Profissional para a Indústria da Cerâmica), Caldas da Rainha (Portugal);
- 2017 | CENFIM - Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica de Lisboa, Serralharia geral – soldadura e oxi-corte, Lisboa (Portugal);
- 2017 – 2020 | Mestrado em Estudos de Escultura na Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa, Lisboa (Portugal);

Exposições

Coletivas

- 2015 | Festival FDUL Experience, Faculdade de Direito da UL, na mostra de Artistas de Belas-Artes de Lisboa, Lisboa;
- 2016 | Concurso Mertolarte 2016, Menção Honrosa, Mértola;
- 2016 | "*Empírico*" Oficinas de Formação e Animação Cultural, Aljustrel;
- 2016 | 10ª Edição das Galerias Abertas das Belas-Artes, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa;
- 2016 | "*25 Anos*", Galeria Arte Periférica, Centro Cultural de Belém, Lisboa;
- 2016 | Escultura em Monsanto, Idanha-a-Nova;
- 2016 | "*Pensar Fazer*" na Galeria Municipal Comendador João Martins, Proença-a-Nova;
- 2016 | Participação na X Bienal Salão das Artes, Vidigueira;
- 2016 | Participação nas Comemorações dos 180 Anos da Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa;
- 2017 | *"Desencontrados"* Oficinas de Formação e Animação Cultural, Aljustrel;
- 2017 | *"Do Convento ao Palácio"* Palácio do Marquês de Pombal, Oeiras;
- 2017 | *"Resgate Sauvetage"* Rádio Palace, Open Art House, Lisboa;
- 2017 | 11ª Edição das Galerias Abertas das Belas-Artes, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa;

- 2017 | *“Another Nature of Materials”* no âmbito do congresso internacional GLASSAC17- Science in Art and Conservation, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa;
- 2017 | *“Claustro 8”* exposição dos alunos de Mestrado em Escultura 2016-2017, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa;
- 2017 | Exposição II Edição do Prémio Infante D. Luís às Artes, Menção Honrosa, Salvaterra de Magos;
- 2018 | *"Laboratório"* exposição dos alunos de Mestrado em Escultura 2017-2018, Oficinas de Formação e Animação Cultural, Aljustrel;
- 2018 | 13th Contemporary Art Fair Madrid, Art’Madrid18, em Madrid, Espanha;
- 2018 | 12ª Edição das Galerias Abertas das Belas Artes, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa;
- 2018 | Exposição dos alunos de Mestrado em Escultura 2018 - Cisterna, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa;
- 2018 | “*Singular Space*” in Zet Gallery, Braga;
- 2019 | “*Terminal B*” Estação Sul e Sueste in Mercado 1º de Maio, Barreiro;
- 2019 | “*Open Studio_19*” Sala Caja Sur, Algeciras, Epanha;
- 2019 | Projeto “*Douro Híbrido”*, Diálogo entre a Arte e Arquitectura no Douro*,”In Materiae Veritas”* Espaço Porto Cruz, Gaia;

- 2019 | "*Terra de Ninguém*" Museu Militar em Santa Apolónia, Lisboa;
- 2019 | "*Uma obra por Moçambique*", Espaço Espelho d'Água, Lisboa;
- 2019 | IV Edição do Prémio Infante D. Luís às Artes, Menção Honrosa, Salvaterra de Magos;
- 2019 | "*Welcome to the Antropoceno*", Museu de Salamanca, Espanha;
- 2020| Creative (Un) makings: Disruptions in art/archaeology, "*Ineligible*", Museu Internacional de Escultura Contemporânea, Santo Tirso;
- 2020 | XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira, Vila Nova de Cerveira;
- 2020 | Projeto "*Á Quatro*" a Estação Sul e Sueste e Coletivo Tarimba, Barreiro;
- 2020 | Antiga CUF, Fábrica Abandonada das tintas CIN, projeto de PADA Studios, "*O não temos, podemos criar*", Barreiro;
- 2020 | 10 anos "1_2_x_1_2" Mercado de Santa Clara, Lisboa;
- 2020 | "Pequenos Formatos" Galeria Monumental, Lisboa;
- 2021 | 4ª Bienal Internacional de Arte Gaia, Vila Nova de Gaia;
- 2021 | 6ª Bienal Internacional de Arte de Espinho, Espinho;
- 2021 | Mostra coletiva com a curadoria do Coletivo *"Corrente de Ar"*, Príncipe Real, em Lisboa;
- 2021 | *"Barreiro. 500 anos e agora?"*, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro;

- 2021 | *"Raízes: Terra-Ar-Fogo-Água"* Exposição com curadoria do Coletivo Tarimba, no FITA KIOSK X, Doca da Marinha, Lisboa;
- 2021 | *"Espaço. Tempo. Matéria"* Exposição com a curadoria da Estação Sul e Sueste, no Convento da Madre Deus da Verderena, no Barreiro;
- 2021 | Sai da Caixa "1_2_x_1_2" Mercado Santa Clara, Lisboa;
- 2021 | "Pequenos Formatos" Galeria Monumental, Lisboa;

Individuais

- 2021 | "*Ontologia da terra*" no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro;

Prémios

- 2016 | Concurso Mertolarte 2016, Menção Honrosa, Mértola;
- 2017 | II Edição do Prémio Infante D. Luís às Artes, Menção Honrosa, Salvaterra de Magos;
- 2018 | Concurso Mertolarte 2018, 2º Prêmio, Mértola;
- 2019 | IV Edição do Prémio Infante D. Luís às Artes, Menção Honrosa, Salvaterra de Magos;
- 2021 |4ª Bienal Internacional de Arte de Gaia, Menção Honrosa, Vila Nova de Gaia;

Contactos

E-mail : jburrinha@gmail.com ou contato@jessicaburrinha.com

Facebook: www.facebook.com/JessicaBurrinhaSculpture

Instagram: https://www.instagram.com/jessicaburrinha_sculpture/

Site: www.jessicaburrinha.com

Catálogo on-line: https://issuu.com/fbaul/docs/conventoaopalacio

Site exposição “Terra de Ninguém”: https://terradeninguemescultura.wordpress.com/